



## ATIVIDADE EDUCATIVA COMO OFERTA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: A ÓTICA DE ESTUDANTES DE MEDICINA

(1) Alice Maria Câmara Alves (2) Aline Bulhões da Rocha Lopes (3) Ana Lígia Duarte Viana  
Gadelha (4) Kerle Dayana Tavares de Lucena

- (1) Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, [alicinha\\_camara@hotmail.com](mailto:alicinha_camara@hotmail.com)  
(2) Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, [aline.bulhoes.rocha@hotmail.com](mailto:aline.bulhoes.rocha@hotmail.com)  
(3) Centro Universitário de João Pessoa, [analigia\\_dvg@hotmail.com](mailto:analigia_dvg@hotmail.com)  
(4) Universidade Estadual de Ciências da Saúde, Alagoas, [kerledayana@gmail.com](mailto:kerledayana@gmail.com)

**PALAVRAS CHAVES: PROMOÇÃO DA SAÚDE; MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE;  
SAÚDE PÚBLICA.**

### INTRODUÇÃO:

A oferta de educação é um dos principais dispositivos para viabilizar a promoção da saúde na atenção primária no Brasil. O reconhecimento de que a saúde tem um caráter multidimensional e de que o usuário é um sujeito da educação em busca de autonomia são condições essenciais à prática neste âmbito da atenção. Essa premissa vai ao encontro de debates sobre a promoção da saúde que ganharam força no Brasil a partir da década de 1980, em consonância com a realização das conferências internacionais de promoção da saúde, que deliberaram como princípios do campo a multicausalidade do processo saúde-doença, a intersetorialidade, a participação social e a sustentabilidade (CARNEIRO et al, 2012).

As mudanças da educação no contexto da saúde são recentes. Ocorreu a partir da década de 1970 com o envolvimento dos usuários enquanto sujeitos nos processos educativos, e, na década de 1990, passaram a ser considerados aspectos psicossociais e a subjetividade dos indivíduos (ALVES; AERTS, 2011). Atualmente, nota-se, nas unidades de saúde da família (USF) no Brasil, uma abundância de novas propostas de educação em saúde, que atestam a inquietação e a necessidade de transformação dos discursos mais genéricos no campo da saúde.

Nesse sentido, frente às mudanças, a atenção primária à saúde vem sendo reestruturada, tendo como modelo reorientador a Estratégia Saúde da Família, mediante a ampliação do acesso, a qualificação e a mudança das práticas de saúde. Sua ênfase está direcionada para as práticas de promoção da saúde (CARNEIRO et al, 2012).



Para tanto, necessita-se que os processos de trabalho dos profissionais de saúde permitam modificar-se de forma a contemplar a interdisciplinaridade, a construção de vínculos, a intersetorialidade e o fortalecimento de uma gestão local democrática. Devem ainda fomentar indivíduos e comunidades no exercício da cidadania voltada para a melhoria das condições de vida.

Processo de trabalho é, genericamente, a forma com a qual realizamos nossas atividades profissionais, é a junção dos métodos utilizados para a atuação em determinado objeto, que pode ser matéria-prima, condição ou estado pessoal e social, modificando este com a ajuda de alguns meios de produção para que finalmente se obtenha aquilo que é desejado. A finalidade de um processo de trabalho, nada mais é, senão atender ou suprir as necessidades do homem, de acordo com o seu arranjo social, e é dividido em componentes: objeto, agentes, instrumentos, finalidades, métodos e produtos (SANNA, 2007).

Quanto mais complexo e indeterminado for o processo de trabalho maior será a dificuldade para realizar essa reflexão. Isto é muito presente na APS e na Estratégia da saúde da família, logo os profissionais inclusos neste meio devem desenvolver as habilidades para empregar instrumentos que permitam a transformação do processo de trabalho e logicamente sua reflexão. Assim, todo processo de trabalho é guiado a partir dos fins que antes foram pactuados, logo, é fundamental a eleição e a instituição destes, tendo as questões sociais e de poder residindo na determinação dos fins do processo de trabalho. A definição dessa finalidade, geralmente é feita por grupos mais bem posicionados na instituição, tirando o poder de escolha dos trabalhadores, que são justamente os que realizam as ações produtivas. Tratar o objetivo como algo externo até mesmo ao próprio trabalho acaba impossibilitando os trabalhadores de decidirem sobre o conjunto da produção social (FARIA, et al., 2009).

Cada condição possui meios específicos para elaboração do processo de trabalho, os meios e as condições de trabalho se ajustam na execução do trabalho, a partir da atividade produtiva. Permeando a estrutura física e social, instrumentos e habilidades empregadas no processo de trabalho, que possibilita a realização do trabalho de forma fluida. A partir da presença e atuação do agente do trabalho o processo de trabalho se concretiza, sendo assim o agente pode ser visto como um instrumento do trabalho na medida em que carrega, para este, além da sua finalidade, outros esquemas de cunho pessoal e coletivo (PEDUZZI, 1998).

Analisar o processo de trabalho em saúde significa analisar a rotina do trabalho em saúde, explorar a prática dos profissionais da saúde inclusos no cotidiano da produção, promoção e consumo de serviços de saúde. A visão mais clássica de processo de trabalho



forma uma importante categoria de interpretação nos estudos acerca dos recursos humanos em saúde (NOGUEIRA, 2002).

A partir desta análise percebe-se a importância de um processo de trabalho voltado principalmente para a promoção da saúde que se refere às ações sobre os condicionantes e determinantes sociais da saúde, administrados com o objetivo de melhorar a qualidade de vida. Por isso, caracterizam-se fundamentalmente por uma composição corresponsável e intersetorial (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010).

Entende-se corresponsabilização como uma ampliação do compromisso e envolvimento tanto dos trabalhadores da saúde, quanto dos usuários e o território em que se localiza, tudo pela asseguarção da saúde como direito humano, gerando uma mobilização de recursos financeiro, humanos e políticos para que haja a elaboração de intervenções que a permitam, entrando aí o conceito de intersetorialidade a junção de vários setores que visam propiciar a saúde, seja ele setor sanitário, os outros setores do Governo, o setor privado e não governamental além da sociedade, compondo redes de compromisso (MINISTERIO DA SAÚDE, 2010).

Assim, para melhorar as condições de saúde de uma população é fundamental que haja ações intersetoriais e políticas públicas saudáveis que objetivam acabar com a intensa fragmentação no tratamento do processo saúde-doença e diminuir a vulnerabilidade, os danos e riscos que nele ocorrem. (LEFEVRE, F. LEFEVRE, A. M.C., 2004)

Nessa perspectiva, o presente estudo objetivou apresentar a atividade educativa como oferta de promoção da saúde na atenção primária na perspectiva de estudantes de medicina.

#### METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, na modalidade relato de experiência que segundo Elizabeth Teixeira (2013) se trata de uma vivência, como uma aplicação de técnica bem como uma realização de atividade.

O presente estudo foi realizado em uma Unidade de Saúde da Família, localizada no bairro Miramar da cidade de João Pessoa-Paraíba, durante as Práticas do Módulo de Atenção à saúde I, realizada no período do mês de Novembro de 2016. A escolha do tema da atividade educativa foi dada a partir das sugestões dos agentes comunitários do território.

Para a execução da atividade as discentes reuniram-se com a orientadora e buscaram fontes da literatura pertinente ao tema e público. O planejamento ocorreu nas instalações da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba e na Unidade de Saúde da Família Jardim Miramar.



Segundo a resolução nº 466/2012 que se refere a pesquisas e testes em seres humanos que foi publicada em 13 de junho de 2013, este tipo de estudo não se faz necessário a passagem do trabalho pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) que permite a publicação ou não da pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO:

De acordo com as diretrizes apresentadas pelas políticas de saúde, que visa à promoção e a prevenção contra doenças sejam elas infecciosas ou crônicas através de um olhar integral do indivíduo, foi desenvolvida uma oficina educativa voltada para crianças que abrangeu temas sobre alimentação saudável. As atividades realizadas incluíam dinâmicas e diálogos estabelecidos em forma de debates em que as crianças poderiam opinar sobre o tema abordado. Dessa forma buscamos prender a atenção deles e promover um método de ensino que promovesse a aquisição das novas informações de forma mais fácil.

A atividade educativa foi construída pelas estudantes e coordenada pela orientadora do módulo, porém houve participação ativa dos profissionais da equipe. A duração da atividade foi de aproximadamente 03 horas.

As crianças foram divididas em dois grupos para as práticas da montagem da pirâmide alimentar, a equipe vencedora seria a que apresentasse uma pirâmide alimentar mais parecida com a realidade, e da competição da maçã, cada equipe teve um representante que tentaria morder a fruta pendurada por um fio sem utilizar as mãos. As crianças também se divertiram com outras brincadeiras como a “do morto ou vivo” e a “da dança das cadeiras”. O salão, onde foram realizadas as atividades, foi decorado com balões e cartazes. Houve, também, a entrega de 20 presentes para as crianças no decorrer das dinâmicas. Esses brindes eram bolas, jogos de tabuleiros e kits de desenhos para os meninos e as meninas.

Para finalizar a atividade integrativa, os estudantes que durante três meses acompanharam a rotina de trabalho dos profissionais da Unidade de Saúde da Família do Jardim Miramar I, prepararam um lanche com alimentos saudáveis para as mães, as crianças e os funcionários da USF. Esse fechamento teve três finalidades: incentivar os pequenos a terem uma alimentação mais nutritiva, agradecer a equipe se disponibilizou a nos mostrar o funcionamento da unidade e também de mostra gratidão aos responsáveis das crianças que deixaram de lado seus compromissos para comparecerem ao evento.

A prática educativa analisada atendeu o que preconiza o modelo da atenção primária à saúde, na medida em que abordou o processo saúde-doença na perspectiva multicausal e incentivou o autocuidado, ainda que não tenha favorecido a participação social, a



intersetorialidade e a sustentabilidade. Ao contrário dos modelos tradicionais curativistas, com enfoque exclusivamente na doença, a prática desenvolvida superou a abordagem focada na patologia e privilegiou ações que se aproximam de outra racionalidade, que trata a saúde como um recurso para a vida (BRASIL, 2006).

A formação de vínculo e o diálogo são formas de exercitar a autonomia dos sujeitos, pois não opera em termos de transmissão, como um mecanismo de troca, mas sim sob a forma de instigação mútua e aprendizado significativo. O exercício da autonomia nas práticas educativas é concretizado na relação ativa com o conhecimento, que remete a invenção e reinvenção diária e que possibilita um conjunto de decisões que se vai tomando ao longo da existência. A atenção primária à saúde deve ser orientada pela criação de vínculos, considerando o sujeito em sua singularidade, complexidade, integralidade e inserção sociocultural (CARNEIRO et al, 2012).

Salienta-se assim, a necessidade de expandir práticas educativas envolvendo a promoção à saúde. Na academia, ainda há barreiras no curso da medicina que possui a maioria das disciplinas voltadas para a cura. Na atividade relatada foi possível entrar em contato com a equipe de saúde como todo, perceber a funcionalidade da mesma e da atenção básica, notar real importância do vínculo e necessidade de estabelecer a autonomia do usuário bem como uma forneceu uma experiência impar na vivência dos princípios da atenção básica, primordialmente as da adesão, acessibilidade e trabalho em equipe.

#### CONCLUSÃO:

O objetivo do estudo foi alcançado considerando o êxito da atividade realizada. Ao final da atividade educativa pôde-se observar que a grande maioria das crianças havia aprendido sobre a importância da alimentação saudável na prevenção de agravos a saúde que poderiam surgir a longo ou curto prazo na vida delas.

Com isso percebe-se a importância da realização de atividades recreativas lúdicas para a prática da promoção da saúde na medicina preventiva. Por meio das dinâmicas é possível apreender por mais tempo a atenção das crianças, fazendo-as absorverem uma gama maior de informações sobre o assunto abordado. Isso é importante, pois as mensagens captadas por elas



servirão de base para a formação da sua personalidade adulta.

#### REFERÊNCIAS:

- ALVES GG, AERTS D. As práticas educativas em saúde e a Estratégia de Saúde da Família. **Cienc Saude Coletiva**. 2011; 16(1):319–25.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.
- CARNEIRO et al. Educação para a promoção de saúde. **Rev Panam Salud Publica** 31(2), 2012
- FARIA, H. P. et al. **Processo de Trabalho em Saúde**. 2. Ed. Belo Horizonte: Nescon/ UFMG, Coopmed, 2009. Disponível em: <http://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1790.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2017.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: ATLAS , 2008
- Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da saúde**. 3. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: [http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/politica\\_nacional\\_promocao\\_saude\\_3ed.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf). Acesso em: 12 mai. 2017.
- LEFEVRE, F. LEFEVRE, A. M. C. **Promoção a saúde: a negação da negação**. 2004. Disponível em: <https://crabgrass.riseup.net/assets/126663/lefevre%20promo%C3%A7%C3%A3o%20de%20sa%C3%BAde.doc>. Acesso em: 12 mai. 2017.
- PEDUZZI, M. Equipe Multiprofissional de Saúde: conceito e tipologia. **Revista de saúde pública**, v. 35, n. 1, p. 103-109, 2001. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v35n1/4144.pdf>>. Acesso em: 12 mai. 2017.
- SANNA, M. C. Os processos de trabalho em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília-DF, v. 60, n.2, p. 221-224, 2007. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672007000200018](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000200018)>. Acesso em: 12 mai. 2017.
- TEIXEIRA,E. **As três metodologias acadêmicas, da ciência e da pesquisa**. 10 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.